

São Paulo, 12 de agosto de 2008.

Prezado Investidor,

O ano de 2008 vem sendo bastante desafiador para os gestores no Brasil e no mundo. A alta volatilidade dos mercados e a baixa visibilidade do cenário macroeconômico são importantes obstáculos para a construção das carteiras.

Temos consciência de que nossa performance nos fundos da estratégia Macro tem sido ruim ao longo do ano. Os mercados tem se comportado de modo ciclo tímico, reagindo agressivamente aos diversos riscos que vem do exterior, como o preço do petróleo e demais commodities agrícolas, à crise financeira nos Estados Unidos, ou mesmo aos preços de alimentos no Brasil, o que é especialmente nocivo à nossa característica de montar posições de médio/ longo prazos baseadas em nosso cenário de investimentos de longo-prazo. Dada esta grande volatilidade e ao alto benchmark, as posições não tem conseguido maturar nas carteiras.

Para fazer frente a este ambiente, decidimos levar os fundos da estratégia Macro para o caixa, re-investigar nossos temas de investimento e reconstruir as carteiras com um horizonte de investimentos mais curto, buscando posições mais defensivas e assimétricas.

Esta decisão já vem apresentando bons resultados e pretendemos seguir o curso até que a visibilidade do cenário aumente. Quando isso acontecer, voltaremos a montar posições de maturação mais longa e que adicionem mais valor. Sabemos que estas características da indústria de fundos brasileira e o alto benchmark tendem a empurrar os fundos para buscar Beta e nosso objetivo é gerar Alpha no longo prazo.

Nesta carta, faremos o primeiro relatório do Fundo Quest Iporanga 15, o primeiro produto da estratégia Trade. Apresentaremos o produto e sua filosofia de investimentos. A estratégia foca em explorar o cenário macro com posições de curto prazo e com orçamento de risco menor. Esta tem se mostrado bastante adequada para o presente ambiente de investimentos. O fundo obteve rendimento de 1,95% em julho (183,54% do CDI) e acumula 8,69% no ano (133,45% do CDI), trabalhando com um objetivo de volatilidade de 2,5% a.a..

Os fundos da estratégia Long Short vem trabalhando com exposições brutas reduzidas, com o objetivo de proteger os investidores. Com este mesmo objetivo, os fundos retornaram para o tratamento tributário de FIM, tornando-os mais eficientes quando sua exposição fica menor.

Na estratégia Long Only, o Quest Ações FIA manteve posição em caixa expressiva e alocações mais defensivas, o que permitiu ao fundo obter perdas bastante inferiores as do Ibovespa.

Atenciosamente,



Walter Maciel Neto
Quest Investimentos Ltda.

Relatório Mensal – Julho de 2008

1. Cenário Macroeconômico

O cenário internacional continua bastante desafiador. No mês passado comentamos que esperávamos uma forte deterioração na expectativa de crescimento global conforme os dados do segundo trimestre fossem divulgados. Tal desaceleração decorre de vários fatores:

Na Europa e nos EUA, a menor taxa de crescimento decorre de choques simultâneos: a deterioração nas condições de crédito e a alta nos preços de energia e alimentos acumulada nos últimos meses (apenas recentemente interrompida), que contribuem para reduzir a demanda final nestas economias. Nos EUA, estes choques têm sido amortecidos por meio da política econômica: o afrouxamento monetário por parte do Fed e o forte estímulo fiscal sustentaram o crescimento nos últimos meses. Já no caso da Europa, estes amortecedores não estão presentes e a valorização do euro representa um aperto adicional nas condições monetárias. A Europa provavelmente teve queda de PIB no segundo trimestre e deve ter crescimento quase nulo até o fim de 2008. No caso da Ásia e de outros mercados emergentes, a desaceleração decorre principalmente do choque negativo de demanda externa, reduzindo o dinamismo das exportações, e da escalada nos preços de energia.

Dadas estas condições, já está claro que o crescimento global ficará abaixo da média de longo prazo (em torno de 3%) até o fim de 2008. É a primeira vez desde 2003 que o PIB mundial se expandirá a taxas tão reduzidas. A queda dos preços de commodities agrícolas e industriais, especialmente metais e energia, certamente está relacionada a esta reavaliação do crescimento global e é bem vinda para reduzir as pressões inflacionárias. De fato, caso as commodities permaneçam nos níveis atuais, a inflação atingirá seu pico na maior parte dos países nos próximos dois meses e começará a cair a partir daí, reduzindo as pressões para altas adicionais de juros. Isto é extremamente importante, dado o momento atual de fraqueza nas condições de crescimento global.

Portanto, a questão fundamental que se coloca para o futuro é qual será a combinação entre crescimento e inflação nos próximos trimestres. Em nossa opinião há três cenários possíveis, cada qual com suas oportunidades e desafios.

Começamos com nosso cenário base, para o qual atribuímos uma probabilidade de 65%: crescimento global menor, mas ainda fundamentalmente saudável (acima de 3% ao longo de 2009), com inflação sob controle. Tal cenário depende da sustentação de crescimento no mundo emergente (particularmente na China) em um patamar suficientemente alto até que o mundo desenvolvido possa voltar a crescer com mais consistência ao longo de 2009. A queda dos preços de commodities reforça este cenário, na medida em que reduz o risco de inflação e representa um choque favorável nos termos de troca dos EUA, Europa e grande parte da Ásia, que é o motor do crescimento global. Este é o melhor cenário, que seria compatível com uma redução dos riscos econômicos para 2009. Mas é preciso que haja uma maior visibilidade do tamanho da desaceleração em curso para que o mercado opere nesta direção, o que pode levar tempo, talvez ainda alguns meses.

No segundo cenário, para o qual atribuímos chance de 20%, haveria retomada forte do crescimento mundial nos próximos meses em um contexto de inflação elevada. Este cenário é parecido com o vivido no primeiro semestre do ano, e o cenário em que a maior parte do mercado apostava até pouco tempo atrás. Para que se materializasse, dependeria de uma aceleração súbita do crescimento da China e dos EUA, o que não nos parece simples de ocorrer no curto prazo em função dos fatores descritos acima.

O terceiro cenário é o de recessão global (crescimento mundial menor que 3% ao ano até fins de 2009), para o qual atribuímos uma probabilidade de 15%. Neste cenário haveria desaceleração adicional do crescimento, particularmente na China, para um patamar muito baixo e compatível com um ambiente de inflação muito baixa. A desaceleração abrupta da Europa e partes da Ásia nos últimos dois meses certamente trouxe alguns dos elementos necessários para este cenário. Por outro lado, acreditamos que a queda recente dos preços de commodities, as condições monetárias ainda relativamente frouxas a nível global e o forte empuxo do ciclo de investimentos no mundo emergente tornam este cenário pouco provável.

É importante ressaltar que, à medida que os dados econômicos afastam-se do Cenário 2 em direção ao nosso Cenário 1, também aumentam residualmente as chances de materialização do Cenário 3. Apesar de o Cenário 3 ser o menos provável, em nossa opinião, dados de alta frequência que apontem para uma potencial desaceleração da China podem aumentar substancialmente sua probabilidade nas próximas semanas.

Portanto, apesar de nosso pessimismo com o crescimento global no curto prazo, mantemos uma visão construtiva para um horizonte um pouco mais longo. A redução das pressões de inflação global vai na direção correta e aumenta as chances de que o crescimento global volte a acelerar daqui a alguns meses. Mas até lá, os riscos permanecerão elevados.

Por fim, resta considerar o cenário brasileiro neste contexto de incertezas. No cenário base descrito acima, a perspectiva do Brasil permanece favorável. A redução da inflação por conta da queda de commodities e a desaceleração global, que certamente impacta o Brasil, reduzem sensivelmente o risco de um ciclo longo de aperto monetário. Mantemos nossa opinião de que o aperto monetário total será inferior a 4%, provavelmente ao redor de 3,5%. Isto levaria os juros ao patamar de 14,75% até o início de 2009. Este aperto nos parece suficiente para reduzir o ritmo de crescimento econômico para até 3,5% em 2009, com riscos para um resultado até menor, próximo a 3%. Tal dinâmica seria suficiente para assegurar a convergência da inflação de volta à meta até o início de 2010, ou mesmo em 2009 (dependendo dos preços de alimentos). Este seria um verdadeiro “pouso suave” da economia brasileira, o que abriria novas oportunidades para ativos de longo prazo.

Porém, os riscos são altos. O cenário alternativo de recessão global certamente colocaria ainda mais em dúvida a dinâmica de commodities e contribuiria para menor entusiasmo para ativos brasileiros, inclusive o câmbio. A redução nas expectativas de crescimento global já em curso e a conseqüente acomodação dos temores de inflação global já foram suficientes para reduzir o papel de proteção desempenhado por ativos brasileiros ao longo do primeiro semestre. Logo, a dinâmica global nos próximos meses é crucial para determinar o cenário brasileiro.

2. Estratégia Macro

Os fundos multimercados geridos sob a estratégia Macro passaram o mês de julho quase sem nenhuma posição. O Quest 1 e o Quest 30 tiveram uma performance de -0,19% e -0,48%, respectivamente, decorrente do processo de desmontagem das posições no início do mês.

Os fundos adotaram uma postura defensiva ao longo de julho. No início do mês, zeramos as posições do fundo e reformulamos nosso cenário de investimento com parâmetros de curto prazo. Posteriormente, começamos a reconstruir as carteiras. Adotamos uma posição doadora na parte intermediária da curva de juros, pois acreditávamos que a queda dos preços das commodities agrícolas no exterior provocariam um arrefecimento da inflação. Além disso, os dados de atividade mostravam sinais de desaceleração. Apesar da alta de 0,75%, mantemos nosso cenário base de 3,50% de alta de juros neste ciclo de aperto monetário. No final do mês, compramos papéis atrelados à inflação para os fundos. Apesar da queda das inflações implícitas, acreditamos que a posição é bastante atraente, visto que o juro real embutido no papel é bem elevado.

No mercado de câmbio, optamos por nos desfazer da estratégia comprada no Real através de opções no início do mês, dada à reavaliação de nosso cenário de investimento. Ficamos zerados ao longo do mês de julho. Acreditamos que o fundamento do Real, com um carry extremamente atrativo, aliado a um banco central rigoroso, dá suporte a manter posição na moeda. Entretanto, estamos atentos aos eventuais impactos que uma queda nos preços das commodities pode trazer a cotação da moeda. Diante disto diversificamos parte da posição comprada no Real, contra o Euro e a Libra. Estas moedas devem se desvalorizar frente ao dólar americano, dado o cenário de deterioração do crescimento da Inglaterra e Europa. Continuamos com a nossa posição comprada na moeda dos Emirados Árabes dado os riscos de pressões inflacionárias na região e por ainda acreditarmos em sua valorização frente ao dólar americano, além da grande assimetria de retorno da operação.

3. Estratégia Trade

O fundo Quest Iporanga 15 completou oito meses de existência. O retorno acumulado desde o principio é 130,87 % do CDI, no ano é de 133,45% e, em julho 183,54%. A política de investimento do fundo é pautada no call macro e dinamizada pela nossa equipe de traders especialistas em derivativos. O fundo atua em ativos de alta liquidez. O principal diferencial da gestão do Quest Iporanga 15 é a intensa utilização de instrumentos com perdas máximas pré-estabelecidas e pay backs elevados.

Nestes oito meses desde seu lançamento, um percentual elevado dos resultados foi obtido em momentos de stress, através de posições pequenas com derivativos, contrárias ao movimento e de curta duração. O fundo não tem a filosofia de manter posições com maturação longa e costuma ter um numero reduzido de ativos e de estratégias. Os percentuais de alocação por ativo ou estratégia levam em consideração os cenários da Quest e nossos cenários de stress ao VAR.

Em julho, o fundo obteve resultados nas figuras de opções de dólar/real e na posição direcional vendida no dólar futuro. Nos juros, o resultado foi obtido nas posições de curto prazo (aplicadas) e na estratégia de opções com delta neutro (vendida em volatilidade) para janeiro de 2010.

Em renda variável, o fundo obteve resultados positivos nas figuras de opções de Vale do Rio Doce e Índice Bovespa, nas posições direcionais via Índice Futuro e de papéis contra o índice. Nas estratégias Long Short, os maiores ganhos se deram nos setores de petróleo, siderurgia e nas operações de arbitragem de fechamento de capital. As perdas ocorreram nas operações do setor elétrico.

4. Estratégia Long Only

No mês de julho, o índice Bovespa apresentou queda de 9,3% resultante de um forte processo de correção nos setores de mineração, petróleo e siderurgia, que juntos representam cerca de 50% da composição do índice. Novamente, o fator a determinar o desempenho destes setores cíclicos foi a menor visibilidade quanto ao crescimento mundial, especialmente a capacidade chinesa de crescer determinada por sua própria dinâmica interna. Como conseqüência, ao longo do mês, o preço do petróleo recuou de US\$142 para US\$124 e os preços das commodities alimentícias e metálicas tiveram queda bastante expressiva.

Diante deste cenário e da acentuada queda do preço do petróleo, a ação da Petrobrás teve recuo superior a 30% no mês e foi a maior contribuição individual para a queda do índice. O setor de siderurgia e mineração, bastante dependentes da demanda chinesa, também teve expressivas quedas pelas incertezas quanto à capacidade chinesa de permanecer crescendo no ritmo observado nos últimos anos. Em contrapartida, os setores com desempenho superior ao índice foram os de energia elétrica, defensivo, bancos, recuperando o fraco desempenho do mês de junho e positivamente impactado pela melhor percepção de bancos nos EUA, e algumas companhias do setor de consumo, logística e alimentos.

O resultado do Fundo Quest Ações FIA no mês, com queda de 6,7%, foi novamente melhor que a do índice em razão da manutenção de uma posição de caixa representativa, da alocação em setores defensivos e pela rotação de algumas posições cíclicas globais para nomes relacionados ao consumo doméstico e construção civil.

Em função das expressivas quedas de Petrobrás e OGX, o setor de petróleo foi o maior responsável pelo desempenho negativo do FIA, seguido pelos setores de mineração e siderurgia. No caso da OGX, decidimos cortar integralmente a posição em torno de R\$950,00 (o papel atingiu a mínima de R\$630,00 poucos dias depois que saímos da posição). Outra contribuição negativa para o desempenho do FIA adveio do setor de telecomunicações, em função de resultados operacionais abaixo do esperado com relação à margem, como foi o caso da VIVO, e da percepção do mercado de que riscos regulatórios e políticos aumentaram no setor, como são os casos da eliminação pela cobrança do ponto adicional, caso de NET, e potencial redução das tarifas de interconexão, no caso das celulares. Vale reiterar que, em termos de avaliação financeira, as empresas de telecomunicações são muito descontadas com relação aos seus comparáveis globais, o que as torna investimentos interessantes num horizonte de tempo mais longo.

Outra posição com impacto negativo sobre a rentabilidade do FIA foi BRTP3. Esta, porém, deve ser uma posição tratada de forma distinta pelo fato de ser muito similar a uma operação de renda fixa (tag along ao preço de R\$56,59 + CDI desde 25.04.2008). Mantemos nossa convicção de que o cenário mais provável é o da operação de compra da Brasil Telecom pela Oi ser concluída num horizonte de tempo curto e, na pior hipótese da operação ser cancelada, voltar à tona a reestruturação societária da Brasil Telecom, o que tornaria a possibilidade de perda em BRTP3 bastante limitada e o balanço de riscos dado o tamanho de nossa posição bastante favorável.

Os setores de agronegócio, construção civil, financeiro e energia elétrica tiveram desempenho neutro/positivo. Mantemos nossa convicção de que ativos com gestão privada, focados em geração, com perfil de desconstrução de energia mais no curto prazo e atrativo fluxo de dividendos devem ter desempenho superior à média do setor, como

foram os casos de Energias do Brasil, Tractebel e Eletropaulo no mês. No setor financeiro, continuamos acreditando em alguns bancos cujos resultados têm surpreendido positivamente e que ainda estão bastante descontados em termos de avaliação financeira, como é o caso do Unibanco. Mantemos nossa convicção de que os resultados ruins do primeiro trimestre foram não recorrentes e que seguradoras independentes no país, como Porto Seguro e Sul América, devem doravante apresentar melhores resultados operacionais pela perspectiva de acomodação da concorrência e pelo impacto positivo do aumento dos juros no resultado financeiro, fator que serve como proteção para um potencial arrefecimento no consumo doméstico.

A despeito da correção observada na Bolsa ao longo do mês de julho, acreditamos que ainda deve prevalecer um cenário internacional de bastante volatilidade. Posto isso, preferimos manter nossa visão cautelosa de Bolsa ainda focando em setores defensivos e com avaliação financeira descontada, mas atentos aos ativos cuja correção recente nos pareça excessiva e possam representar bons pontos de compra.

4. Estratégia Long Short

Para os Fundos Quest Long Short 30 FIM e Quest Equity Hedge 60 FIM, cujo desempenho no mês foram de -0,08% e -0,36%, respectivamente, os principais destaques positivos foram os setores financeiro, construção civil, agronegócio, de energia elétrica e logística. Contribuições negativas para o desempenho do fundo vieram do setor de petróleo, mineração&siderurgia e telecom.

A baixa visibilidade do cenário macroeconômico mundial, especialmente quanto à capacidade de manutenção do elevado ritmo de crescimento econômico chinês, levou a substanciais quedas nos preços do petróleo e das commodities metálicas e alimentícias no mês. Este cenário fez com que as ações da Petrobrás (-30%), Vale (-7%) e empresas siderúrgicas (-10%), que representam cerca de 50% do índice, tivessem quedas substanciais no mês e fossem as principais responsáveis pelo resultado dos fundos em julho.

Do lado positivo, nossas posições no setor financeiro se basearam em bancos com avaliação financeira descontada com relação aos demais brasileiros e perspectivas de bom resultado trimestral, como foi o caso de Unibanco. A despeito do bom desempenho de julho, alguns bancos brasileiros ainda estão negociando com múltiplos similares aos bancos norte-americanos, o que os torna bastante atrativos em termos de valor pela perspectiva de bons resultados trimestrais e por estarem isolados dos riscos que afetam o mercado de crédito americano. Seguradoras independentes, como Porto Seguro e Sul América, também estão bastante descontadas e devem continuar apresentando desempenho positivo conforme forem mostrando melhorias operacionais, esperado já para o segundo trimestre, e melhorias financeiras em razão do aumento nas taxas de juros, fator que serve como uma proteção para o arrefecimento no consumo.

Também no setor de energia elétrica, nossas posições bem-sucedidas foram direcionadas para companhias com ao menos três das seguintes características: gestão privada, foco no segmento de geração, perfil de desconstrução de energia no curto prazo, bom fluxo de dividendo, perspectiva de bons resultados trimestrais e risco positivo de potencial venda. Os casos de Eletropaulo, Tractebel, Energias do Brasil e AES Tietê são alguns exemplos de empresas que se enquadram em tais características, apresentaram bom desempenho e ainda têm perspectivas de bom desempenho, especialmente se mantida a maior volatilidade dos mercados.

A rotação da carteira de alguns nomes cíclicos globais para algumas posições relacionadas à atividade doméstica já surtiram resultado positivo no mês como foi o caso da construção civil, que veio apresentando um resultado operacional excepcional neste segundo trimestre do ano. As posições de consumo doméstico iniciadas no mês ainda não tiveram a performance que esperamos, mas continuamos confiantes na nossa avaliação de que vão performar no curto prazo.

Do lado negativo, em função das expressivas quedas de Petrobrás e OGX, o setor de petróleo foi o maior responsável pelo desempenho negativo, seguido pelos setores de mineração e siderurgia. No caso da OGX, decidimos cortar integralmente a posição em torno de R\$950,00. O setor de telecomunicações também teve contribuição negativa em função do setor celular, em que o desempenho das empresas foi impactado por resultados operacionais abaixo do esperado em termos de margem, ainda que estejam bastante descontadas com relação aos seus comparáveis internacionais em termos de valor. Com relação às companhias ligadas ao segmento de banda larga, como NET e GVT, cuja contribuição foi neutra no mês, continuamos bastante confiantes com relação ao potencial de crescimento do segmento no Brasil, suficiente para compensar impactos negativos decorrentes dos riscos regulatórios, como foi o

caso do ponto adicional para a NET. Por fim, BRTP3 também teve contribuição negativa no mês para ambos os fundos, mas acreditamos que esta posição deve ser tratada como uma posição em renda fixa cujo balanço de riscos é bastante favorável, dado que, na pior hipótese da venda da Brasil Telecom para a Oi não se materializar, bastante improvável, deve voltar à tona o cenário de reestruturação da Brasil Telecom em que a possibilidade de perda do investimento é bastante limitada nos níveis de preço atuais.

5. Atribuição de Performance – Julho de 2008

Quest 1 FIM	
Bolsa	-0,51%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,02%
Outras moedas	0,02%
Outros ativos ex-Brasil	-0,24%
Inflação Brasil	-0,23%
Juros Brasil	0,13%
Caixa	0,79%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,14%
Rentabilidade Líquida	-0,19%

Quest 30 FIM	
Bolsa	-1,06%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,05%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	-0,04%
Inflação Brasil	-0,19%
Juros Brasil	0,33%
Caixa	0,64%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,18%
Rentabilidade Líquida	-0,48%

Quest Macro 30 FIM	
Bolsa	-0,63%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,04%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	-0,09%
Inflação Brasil	0,01%
Juros Brasil	0,08%
Caixa	1,05%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,18%
Rentabilidade Líquida	0,25%

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,43%
Bens de Capital	-0,81%
Construção Civil	0,07%
Consumo	-0,84%
Elétricas e Saneamento	-0,05%
Inst. Financeiras e Seguros	-0,06%
Logística e Transportes	-0,03%
Mineração e Siderurgia	-1,47%
Papel e Celulose	-0,01%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-3,13%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	-0,83%
Caixa	0,20%
Despesas / Custos / Juros	-0,20%
Rentabilidade Líquida	-6,73%

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	0,12%
Bens de Capital	-0,08%
Construção Civil	1,12%
Consumo	-0,06%
Elétricas e Saneamento	0,35%
Inst., Financeiras e Seguros	0,85%
Logística e Transportes	0,29%
Mineração e Siderurgia	-1,21%
Papel e Celulose	0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-1,42%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	-0,32%
Caixa	0,45%
Despesas / Custos / Juros	-0,20%
Rentabilidade Líquida	-0,08%

Quest Equity Hedge 60 FIM	
Agronegócio	0,16%
Bens de Capital	-0,10%
Construção Civil	0,34%
Consumo	0,11%
Elétricas e Saneamento	0,51%
Inst., Financeiras e Seguros	1,04%
Logística e Transportes	0,34%
Mineração e Siderurgia	-0,39%
Papel e Celulose	0,04%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-2,02%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	-0,44%
Caixa	0,00%
Despesas / Custos / Juros	0,23%
Rentabilidade Líquida	-0,36%

Quest Iporanga 15 FIM	
Bolsa	1,02%
Dólar	0,41%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,17%
Caixa	0,94%
Despesas	-0,26%
Custos	-0,33%
Rentabilidade Líquida	1,95%

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

Histórico de Performance:

QUEST 1 FIM														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	% CDI
2004	1,79%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	18,45%	114,05%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%						-0,57%	n.a.

Início do fundo: 02/07/2001

QUEST 30 FIM														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	% CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%						-5,91%	n.a.

Início do fundo: 19/10/2004

QUEST MACRO 30 FIM														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	% CDI
2007											2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%						-2,55%	n.a.

Início do fundo: 16/10/2007

QUEST AÇÕES FIA														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,99%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	33,73%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,68%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%						-5,24%	-6,86%

Início do fundo: 01/06/2005 * Ibovespa Médio até 2007 / Ibovespa Fechamento em 2008

QUEST LONG SHORT 30 FIM														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	% CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%						2,29%	35,16%

Início do fundo: 28/12/2006

QUEST EQUITY HEDGE 60 FIM														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	% CDI
2007												2,87%	2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%						4,13%	63,54%

Início do fundo: 30/11/2007

QUEST IPORANGA 15 FIM														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum.	% CDI
2007											0,31%	0,99%	1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%						8,69%	133,45%

Início do fundo: 21/11/2007

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: comercial@questinvest.com.br

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda, não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda, utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda,